



O PAPEL DO ACS NA INTEGRALIDADE DO CUIDADO COM PACIENTES DE SAÚDE MENTAL DO CAPS I DR. BOSCO SOBREIRA EM CANINDÉ – CE

ELÂNIA CRISTINA ARAÚJO VASCONCELOS; FRANCISCA LARISSA RODRIGUES DE ALMEIDA; MAGNA CRISTINA ARRUDA DE ARAÚJO; THAYZ CAVALCANTE LUZ; ELIOMARA MONTEIRO DA SILVA

RESUMO

A saúde mental brasileira passou por diversas transformações no decorrer das últimas décadas. Alinhada aos ideais da chamada Reforma Psiquiátrica a progressiva substituição do modelo hospitalocêntrico por modelos mais humanos e democráticos, provocou uma reconfiguração no atendimento à saúde mental. O aprimoramento das práticas de cuidado e o reconhecimento dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) como elos fundamentais entre a comunidade e os serviços de saúde mental é extrema necessidade nos dias atuais. O objetivo do presente trabalho é reafirmar a importância de uma rede de apoio intersetorial para atenção ao cuidado de crianças e adolescentes no CAPS i, evidenciando o papel do ACS como interlocutor entre os profissionais técnicos do CAPS i e a comunidade. O presente estudo centrou-se na reafirmação da importância de uma rede de apoio intersetorial para atenção ao cuidado de crianças e adolescentes no CAPS i Dr. Bosco Sobreira, evidenciando o papel do ACS como interlocutor entre os profissionais técnicos do CAPS i e a comunidade. A metodologia envolveu o olhar diferenciado da ACS na Atenção Básica, identificando casos e demandas reprimidas do CAPS i, assim como busca ativa, resultando em aproximação com entidades sociais e contatos telefônicos. Houve efetividade dessa estratégia de contato entre CAPSi, ACS e famílias, com êxito na resolução das demandas identificadas. A resolução de 95% das demandas, apesar dos desafios de evasão, reforça a importância da interação entre os serviços de saúde e as redes sociais no cuidado em saúde mental. A pesquisa evidenciou a importância da atuação integrada entre ACS, CAPSi e comunidade para enfrentar os desafios complexos no cuidado em saúde mental.

Palavras-chave: Comunidade; ACS; Saúde; Famílias; Atenção básica

1 INTRODUÇÃO

A abordagem integral no cuidado em saúde mental é um tema cada vez mais presente, e dentro desse contexto, destaca-se o papel fundamental desempenhado pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Conforme ressaltado por Martins e Carbonai (2022), a atuação dos ACSs transcende a mera assistência básica, estendendo-se à esfera da saúde mental, onde desempenham um papel crucial na promoção, prevenção e acompanhamento.

A criação do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), pelo Ministério da Saúde, foi uma das primeiras estratégias para se começar a mudar o modelo de assistência à saúde, ou seja, a forma como os serviços de saúde estão organizados e como a população tem acesso a esses serviços. Ao percorrer as casas para cadastrar as famílias e identificar os seus principais problemas de saúde, o trabalho dos primeiros agentes contribuiu para que os

serviços de saúde pudessem oferecer uma assistência mais voltada para a família, de acordo com a realidade e os problemas de cada comunidade (MARTINS; CARBONAI, 2022).

Oliveira et al. (2022) sublinha a importância da integração dos ACSs nos Centros de Atenção Psicossocial, especialmente no contexto infanto juvenil, como uma estratégia efetiva para a construção de um cuidado abrangente e adaptado às demandas específicas dessa população.

A saúde mental brasileira passou por diversas transformações no decorrer das últimas décadas. Alinhada aos ideais da chamada Reforma Psiquiátrica a progressiva substituição do modelo hospitalocêntrico por modelos mais humanos e democráticos, provocou uma reconfiguração no atendimento à saúde mental (AMARANTE; NUNES, 2018).

A luta pela reforma psiquiátrica e pelo processo de Institucionalização em construção no Brasil busca construir espaços de debate, solidariedade, afetividade, ou seja, espaços de atenção psicossocial, tal luta exige de todos os profissionais, familiares e sociedade como um todo rever conceitos, métodos e formas de lidar com o sofrimento psíquico, e neste contexto a Estratégia Saúde da Família (ESF) usa como metodologia a busca ativa de moradores em situação de vulnerabilidade e que demandam cuidados de saúde no sentido ampliado (AMARANTE; NUNES, 2018). A partir dessa aproximação, propõe-se a interlocução entre os diferentes atores sociais presentes no território, já que a política de saúde não é capaz de abranger outros setores da vida. Desta maneira, o trabalho em conjunto CAPS i e PACS nas várias áreas de: saúde, assistência social, saúde mental, bem como a participação dos usuários no processo de cuidado, possibilita o acesso aos serviços institucionais, bem como melhorar a qualidade de vida da população (MARTINS; CARBONAI, 2022; SAFFER; BARONE, 2017).

A integralidade do cuidado em saúde mental é um desafio complexo, especialmente quando direcionado a pacientes em um contexto específico, como em Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil. Dentro desse cenário, o papel do Agente Comunitário de Saúde (ACS) emerge como um componente crucial, desempenhando um papel multifacetado na promoção da saúde mental (SAFFER; BARONE, 2017).

O CAPS i Dr. Bosco Sobreira, em Canindé, tem em cadastro em média de 2 mil crianças e adolescentes, que vão à unidade com transtornos mentais graves e persistentes e os que fazem uso de crack, álcool e outras drogas e transtornos neurológicos. O serviço dispõe de uma equipe multiprofissional (Psicólogas, Enfermeiras, Nutricionista, Pedagogas, Educadora Física, Psicopedagoga, Médico com especialização em psiquiatria, Terapeuta Ocupacional, Cuidadora, Assistente Social) para assegurar saúde integral aos seus usuários. O serviço funciona de porta aberta e de caráter comunitário, e é nesta busca que a humanização se torna necessária ao cuidado em saúde mental, pois está pautada na premissa de possibilitar ao excluído, o indivíduo com transtorno mental, a inclusão. Portanto, se faz relevante e desperta pela alta demanda solicitada da comunidade a contribuição do ACS, com demandas oriundas da unidade e do território, onde situações de violência, abandono e risco de vida são identificados e levados para discussão em equipe multiprofissional e da ESF. O Projeto Terapêutico Singular (PTS) surge como instrumento capaz de efetivar a integralidade do cuidado em casos complexos, através da articulação com outras instituições atuantes no território, onde o papel do ACS é de extrema relevância nesse contexto.

O presente estudo reside na necessidade de aprimorar as práticas de cuidado, reconhecendo a importância dos ACSs como elos fundamentais entre a comunidade e os serviços de saúde mental, impactando positivamente o tratamento e o bem-estar dos pacientes. O objetivo do presente trabalho é reafirmar a importância de uma rede de apoio intersetorial a fim de pactuar responsabilidades de atenção ao cuidado à criança e adolescente que frequentam a unidade, evidenciando o papel do ACS como interlocutor entre os profissionais técnicos do CAPS i Dr. Bosco Sobreira e a comunidade.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A metodologia adotada neste estudo fundamentou-se no olhar diferenciado da Agente Comunitária de Saúde (ACS) na Atenção Básica, que fez chegar à unidade Caps i, vários casos e demandas reprimidas do CAPS i. O processo envolveu a identificação de crianças e adolescentes em situação de rua, violência e abandono de tratamento, entre outros desafios complexos.

Frente a essas situações, a abordagem metodológica incluiu uma busca ativa por aproximação com diferentes entidades sociais, como o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), Conselho Tutelar, Ministério Público e Escolas Estaduais e Municipais da Região, através dos contatos com ACS das unidades adscritas em que os pacientes residiam, como também no período de 2023 foram realizados mais de 2 mil contatos telefônicos. Essa interlocução foi facilitada pelos contatos estabelecidos pelas ACS nas unidades adscritas onde os pacientes residiam.

3 DISCUSSÃO

No período de 2023, a estratégia de contato entre CAPSi/ACS/famílias foi intensificada, resultando em mais de 2 mil contatos telefônicos. Notavelmente, 95% desses contatos obtiveram êxito na resolução das demandas identificadas. O restante (5%) não pôde ser resolvido devido à evasão dos pacientes na comunidade e a áreas não cobertas nas microrregionais. Canindé está localizado na microrregião do Ceará, sertões de Canindé ou mesmo, sertão central do estado do Ceará, sua população é de 74.174 habitantes, onde está compostas por 21 Unidades Básicas de Saúde - UBS que formam as áreas, onde temos 160 ACS para atender as microáreas, cabe destacar que ainda existe uma carência de 15 micro áreas a serem assistidas por ACS, para atender a comunidade adscritas, sendo relevante a assistência dos profissionais para promoção da saúde mental.

A efetivação do cuidado ocorreu por meio da colaboração entre todas as entidades envolvidas, garantindo cuidados em saúde mental não apenas para as crianças e adolescentes da unidade CAPS i Dr. Bosco Sobreira, mas também estendendo-se ao suporte às suas famílias. Essa abordagem metodológica evidenciou a importância da integração entre os serviços de saúde e as redes sociais para enfrentar desafios complexos no cuidado em saúde mental.

4 CONCLUSÃO

Efetivar o conceito de saúde ampliada significa garantir acesso aos serviços de saúde, respeitando as singularidades dos envolvidos e compartilhando o cuidado, em suas múltiplas necessidades. As redes de apoio são fundamentais para a garantia de direitos aos usuários. O ACS, com olhar diferenciado do território e a troca de saberes potencializam a integralidade e através do serviço conjunto CAPS i/ ACS.

Conclui-se que, o CAPS i promove a reinserção do paciente na sociedade, sendo promovido a partir da prestação de serviços de saúde mental e do acompanhamento social, o desenvolvimento da autonomia e da cidadania dos usuários, reintegrando-os à vida social e à convivência familiar.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P.; NUNES, M. de O. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 2067-2074, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.07082018> Acesso em: 20 nov 2023.

MARTINS, M. B.; CARBONAI, D. Entre o vínculo e o distanciamento: desafios na atuação de Agentes Comunitárias de Saúde. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 37, n. 110, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/3711001/2022>. Acesso em: 20 nov 2023.

OLIVEIRA, F. F. et al. Importância do agente comunitário de saúde nas ações da Estratégia Saúde da Família: revisão integrativa. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 46, n. 3, p. 291-313, 2022. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2022.v46.n3.a3771>. Acesso em: 20 nov 2023.

SAFFER, D. A.; BARONE, L. R. Em busca do comum: o cuidado do agente comunitário de saúde em Saúde Mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 27, n. 03, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312017000300022>. Acesso em: 20 nov 2023.